



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Domingo, 22 de Março de 1981 1. "Eis que estou à porta e bato" (Apoc 3, 20). Estas palavras do Apocalipse retornam na liturgia da Quaresma e evocam diante dos olhos da nossa alma a imagem de Cristo, que, particularmente neste período, *bate aos corações e às consciências das pessoas humanas*. Bate para que Lhe seja aberto, para que se inicie o colóquio com Ele, aquele diálogo de salvação do qual falou Paulo VI na sua [primeira Encíclica](#). Sim, Cristo *quer falar* com todos os homens do nosso tempo, assim como falou com Nicodemos ou com a Samaritana, com o jovem encontrado e com a Madalena. Cristo, *o mais excelente Interlocutor*, que trata os problemas mais profundos e mais difíceis, e sempre na plena verdade e no total amor para com o homem. Sim, Cristo quer falar com todos os homens. Fala incessantemente com eles; fala com os ambientes, com as famílias, com as Nações inteiras; fala continuamente com toda a humanidade; fala dos problemas fundamentais, *dos problemas mais importantes*; dos quais dependem a dignidade do homem na terra e a sua salvação eterna. Eis que está à porta e bate! 2. Durante esta semana o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Italiana, reunido em Roma, dirigiu aos fiéis uma sua Mensagem, com a qual os convida a considerarem, à luz do Mistério da Paixão, da Morte e da Ressurreição do Senhor, a sua responsabilidade em relação à imagem de Deus, presente em todas as criaturas humanas desde o primeiro instante da sua concepção. Os Bispos italianos recordam o compromisso de evangelizar incansavelmente a vida com a força da palavra e com as obras da justiça, esclarecendo e formando as consciências, e apoiando todas as iniciativas oportunas para uma adequada assistência à maternidade. Neste contexto coloca-se o esforço para inserir a lei divina na vida da cidade terrena a fim de que, fora de todo o equívoco, sejam assegurados "o valor da maternidade e a plena tutela da vida humana desde o seio materno". Eis algumas frases da referida Mensagem, preparada durante as reuniões do Conselho Permanente, aberta a outros membros da Conferência Episcopal Italiana, e comunicada a todos: "É particular dever da Igreja e do nosso ministério episcopal reafirmar acima de tudo que o aborto provocado é morte, é assassinio de uma criança inocente". "Ninguém pode ter atitudes de condescendência ou até mesmo de indiferença, diante da realidade do aborto". "Na mentalidade e nas estruturas da sociedade à qual pertencemos, temos o dever de promover uma lógica de vida e temos o direito de que esta vontade seja devidamente reconhecida". É uma mensagem inspirada pelo sentido de *responsabilidade pastoral*, mas também humana e cívica. Cristo, que está à porta das consciências humanas e bate, fala mediante aqueles que são os sucessores dos Apóstolos e os servidores da salvação de todos os homens. *Faço minha* a solicitude pastoral que eles têm por todos os homens e pela sociedade inteira. E compartilho com

os meus Irmãos no Episcopado a sua solicitude. É a nossa *solicitude comun*. Os Bispos dizem ainda: "Por isto eles (os cristãos) recorrem a Deus com a oração, a penitência, a expiação: individual e comunitariamente. Somente de Deus vem a luz para ver, a coragem para resistir, a força para testemunhar". Sim, é assim. Oxalá as orações de toda a Igreja, particularmente no período pascal, que nos torna presentes cada homem e a luta da vida com a morte, obtenham a luz para todas as consciências a fim de que mature nelas o sentido de responsabilidade por toda a vida humana concebida sob o coração da mãe, para que a vida vença a morte. © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana